

**INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA
LEIA COM MUITA ATENÇÃO**

- 1. Nesta prova, você deverá responder a 16 questões.*
- 2. Cada questão vale 4 pontos.*
- 3. No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 16, para responder às questões.*
- 4. Nas matérias de exatas, é imprescindível que a resolução inclua alguma breve explicação, um diagrama e/ou algumas equações que permitam avaliar a linha de raciocínio.*
- 5. A duração total da prova é de 4 horas e o tempo mínimo de permanência em sala é de 2 horas.*
- 6. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.*

BOA PROVA !



2. Considere a seguinte reação: $2A + B \rightarrow C$

A partir dos dados fornecidos na tabela abaixo, calcule a constante de velocidade da reação e o valor da concentração X. Considere que as ordens de reação em relação aos reagentes são iguais aos respectivos coeficientes estequiométricos.

Teste	Concentração de A mol/L	Concentração de B mol/L	Velocidade da reação mol/L . s
1	10	X	v
2	X	20	2v
3	15	30	13.500

a) Mostre os cálculos para encontrar K.

b) Mostre os cálculos para encontrar X.

Quadro destinado à resposta da questão.

Textos escritos fora deste quadro (ou à lápis) não serão considerados pelo professor.

RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO

RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO

5. A combustão completa de 14,8 g de um monoálcool alifático saturado produziu 0,8 moles de CO_2 .

a) A partir do resultado identifique, através de cálculos, sua fórmula molecular.

b) Determine a fórmula e nome de um de seu isômero que não apresente ligações intermoleculares do tipo “pontes de hidrogênio”.

Dados: Massas Molares (g/mol): C = 12, H = 1 e O = 16

Quadro destinado à resposta da questão.

Textos escritos fora deste quadro (ou à lápis) não serão considerados pelo professor.

RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO

RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO

Leia os textos a seguir, extraídos de *Terra Sonâmbula* e *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, transcritos a seguir e responda as questões 8 e 9.

I

Até que, certa vez, desaguou na praia um desses mamíferos, enormão. Vinha morrer na areia. Respirava aos custos, como se puxasse o mundo nas suas costelas. A baleia moribundava, esgoniada. O povo acorreu para lhe tirar carnes, fatias e fatias de quilos. Ainda não morreria e já seus ossos brilhavam no sol. Agora, eu via o meu país como uma dessas baleias que vêm agonizar na praia. A morte nem sucedera e já as facas lhe roubavam pedaços, cada um tentando o mais para si. Como se aquele fosse o último animal, a derradeira oportunidade de ganhar uma porção. De vez enquanto, me parecia ouvir ainda o suspirar do gigante, engolindo vaga após vaga, fazendo da esperança uma maré vazando. Afinal, nasci num tempo em que o tempo não acontece. A vida, amigos, já não me admite. Estou condenado a uma terra perpétua, como a baleia que esfalece na praia. Se um dia me arriscar num outro lugar, hei-de levar comigo a estrada que não me deixa sair de mim. Vistas as coisas, estou mais perdido que meu mano Junhito.

www.casadasafricas.org.br/wp/wp-content/uploads/2011/09/Livro-Terra-sonambula.pdf - acesso em 30/09/2016

II

De repente, na altura, a manhã gargalhou: um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir. E outro. Mais outro. E ainda outro, mais baixo, com as maitacas verdinhas, grulhantes, gralhantes, incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro. Depois, um grupo verde-azulado, mais sóbrio de gritos e em fileiras mais juntas.

— Uai! Até as maracanãs!

E mais maitacas. E outra vez as maracanãs fanhosas. E não se acabavam mais. Quase sem folga: era uma revoada estrilando bem por cima da gente, e outra brotando ao norte, como pontozinho preto, e outra — grão de verdura — se sumindo no sul. (...) Quando ele encostou a enxada e veio andando para a porta da cozinha, ainda não possuía ideia alguma do que ia fazer. Mas, dali a pouco, nada adiantavam, para retê-lo, os rogos reunidos de mãe preta Quitéria e de pai preto Serapião.

— Adeus, minha gente, que aqui é que mais não fico, porque a minha vez vai chegar, e eu tenho que estar por ela em outras partes!

www.futuroalternativo.org/images/Sagarana.pdf - acesso em 30/09/2016

8.

a) O texto literário vale-se com frequência de figuras de linguagem para realçar certos conteúdos e criar relações de sentido. Identifique no trecho acima que imagem é empregada para designar Moçambique. Justifique sua resposta.

b) Considerando o contexto geral da obra, como deve ser entendida a frase *A vida, amigos, já não me admite?*

9.

a) Guimarães Rosa é um escritor conhecido por sua linguagem poética. Identifique no texto acima um recurso muito comum na poesia.

b) Tanto em *Terra Sonâmbula* quanto em *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, surge o tema da viagem. Comparando os dois textos e levando em conta o conjunto de cada obra, aponte um elemento comum e outro distinto nas viagens de Kindzu e Matraga, respectivamente.

11. Leia o texto para responder à questão a seguir.

ÚLTIMO TREM DA CANTAREIRA

Estrada de ferro que ligava o centro da cidade à zona norte foi desativada em 1964.

O saudoso “trenzinho da Cantareira”, como era carinhosamente chamado pelos paulistanos, fez sua última viagem há 50 anos, conforme noticiou, na época, o jornal O Estado.

Cantareira já não tem trem

O último trem da Cantareira saiu ontem à noite da Estação do Areal, em consequência da extinção do ramal por ato do governador do Estado. A supressão da linha foi determinada pelas obras de construção da ponte “Cruzeiro do Sul” – sobre o rio Tietê, e pela situação deficitária da Estrada. Depois da retirada dos trilhos, o leito do ramal deverá ser pavimentado e transformado em avenida.

O Estado de S. Paulo, 11/11/1964.

Eternizada pelo samba Trem das Onze, de Adoniran Barbosa (embora não havia trem nesse horário), a estrada de ferro conhecida como Tramway foi inaugurada em 1893 com a presença de autoridades e convidados ilustres.

O Estado de S. Paulo, 14/07/2014. Adaptado.

No texto de 1964, ocorre um trocadilho e, no de 2014, um erro gramatical.

a) Reescreva a frase que contém o trocadilho, de tal forma que ele seja eliminado, fazendo as modificações necessárias.

b) Reescreva, de forma correta, o trecho que contém o erro gramatical.

Quadro destinado à resposta da questão.

Textos escritos fora deste quadro (ou à lápis) não serão considerados pelo professor.

RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO

RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO RASCUNHO

REDAÇÃO**Proposta de Dissertação**

No Brasil, hoje, o aborto só é permitido legalmente em três tipos de gravidez: decorrente de estupro, que cause risco à vida mulher e de feto anencéfalo. O Supremo discute atualmente a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez, mas não há prazo para o tema ser levado à votação no plenário. A partir da coletânea e de seu conhecimento de mundo, escreva uma dissertação em que você explicita a sua opinião sobre o aborto e a fundamente por meio de argumentos claros e coerentes.



Campanha de legalização do aborto em Lisboa, Portugal 30.nov.2010

Sexualidade é um direito. Maternidade é uma escolha

I

Na Folha de 29/6: de 2008 a 2017, no Brasil, 2,1 milhões de mulheres foram internadas por complicações de abortos clandestinos. O custo para o SUS foi de R\$ 486 milhões. Que o leitor calcule o custo da morte, do desespero e do desamparo dessas mulheres.

Essa realidade à parte, tento resumir minha posição:

1. Ninguém é "a favor" do aborto —só se discute para decidir se ele tem que ser considerado um crime ou não;
2. Para alguns, o aborto é um crime contra a vida do feto. Para outros, a interdição do aborto é um crime contra a vida da mulher que engravidou contra sua vontade. Um aborto deixa cicatrizes psíquicas dolorosas na mulher que abortou, mas uma gravidez indesejada e levada obrigatoriamente a termo também deixa cicatrizes dolorosas —na mulher e no seu rebento.
3. A partir de quando há vida (e, para os religiosos, alma)? Para permitir a fecundação in vitro, decidimos que o embrião inicial não é um ser completo e pode ser descartado. A 12ª semana de gestação é o limite aceito nos países onde o aborto voluntário não é crime: tempo suficiente para a mulher descobrir que está grávida e que não deseja ter filhos (não naquele momento ou não com aquele pai).
4. Quem "defende a vida" deve se lembrar que estão em jogo aqui duas vidas: a do feto e a da mulher que engravidou.

Fato incontestável, no caso do aborto, é que todos, homens e mulheres, há 2.800 anos, absorvemos uma cultura que situa na mulher e no seu desejo a origem do mal, do pecado e da tentação —começou na mitologia grega, com a figura de Pandora, e piorou com a de Eva, na Bíblia judaico-cristã.

Em relação ao desejo feminino, nossa cultura adota várias estratégias de defesa. Negamos que esse desejo exista e preferiríamos que a mulher se expressasse só na maternidade (sonhamos com uma mãe virgem, e qualquer maternidade nos parece "santa" porque "justifica" a nossa lubricidade —transamos, mas, veja bem, foi para procriar).

Paradoxalmente, para ilustrar a luxúria e sua punição no inferno, a figura que nossa cultura usa é quase sempre feminina. E a luxúria sequer é o fruto da relação da mulher com um homem, mas da mulher com um diabo (como no famoso tríptico "A Luxúria", de Bruegel, o Velho, 1538). O desejo feminino, caso ele se manifeste, é responsável

por nossa própria lubricidade, pois a mulher nos tenta —como o demônio.

Em 2016-17, em Paris, houve uma linda exposição da qual me chegou o catálogo: "Présumées Coupables", presumidas culpadas. Em tese, os humanos são inocentes até prova do contrário, mas as mulheres são CULPADAS até prova do contrário —pois, de partida, elas são a encarnação do mal.

A exposição de Paris propunha centenas de originais de processos contra mulheres —de Joana d'Arc até as criminosas célebres dos séculos 19 e 20. Desfilavam assim as figuras canônicas do desejo feminino culpado: a encantadora, a maléfica, a sedutora e, claro, a infanticida.

Moldados por um ódio plurimilenar ao desejo sexual feminino, que quisemos exorcizar e controlar pela maternidade, como teríamos legitimidade para opinar sobre a criminalização ou não do aborto? Por pudor, meus amigos, declarem-se impedidos.

(Contardo Calligaris, psicanalista, autor de "Hello, Brasil!" e criador da série PSI (HBO). Folha de S. Paulo, 2 de agosto de 2018)

II

Fato é que a mera criminalização não tem evitado a ocorrência de abortos. Estima-se em cerca de 1 milhão a cifra anual de casos, sendo a minoria deles em conformidade com a legislação.

Promovidos de modo clandestino, são feitos em condições precárias e não raro levam a complicações graves. A cada ano, acontecem mais de 200 mil internações por esse motivo no Sistema Único de Saúde (SUS), ao custo aproximado de R\$ 50 milhões anuais.

Mais que uma questão penal, trata-se de um caso de saúde pública e, sim, dos direitos da gestante. Por tal motivo esta Folha defende que se descriminalize a interrupção da gravidez, em seus estágios iniciais, por decisão da mulher. Assim preconizam as leis em diversos países.

Claro que essa é uma intervenção extrema, até mesmo traumática, a qual se deve evitar por todos os meios disponíveis. Cabe ao Estado franquear acesso aos mais variados métodos anticoncepcionais —de preservativos a pílulas do dia seguinte— e disseminar informação qualificada sobre seu uso.

A defesa de tal ponto de vista não impede este jornal de assinalar que o tema do aborto está longe de suscitar consenso na sociedade brasileira. Sendo assim, seria recomendável submeter a consulta popular uma eventual ampliação das condições em que se possa realizá-lo legalmente.

editoriais@grupofolha.com.br

III

O desenvolvimento humano é um processo contínuo que se inicia quando um ovócito (óvulo) de uma fêmea é fertilizado por um espermatozoide de um macho. A divisão celular, a migração celular, a morte celular programada, a diferenciação, o crescimento e o rearranjo celular transformam o ovócito fertilizado – o zigoto – , uma célula altamente especializada e totipotente, em um organismo multicelular. Embora a maior parte das mudanças no desenvolvimento se realize durante os períodos embrionários e fetais, ocorrem mudanças importantes nos períodos posteriores do desenvolvimento: infância, adolescência e início da vida adulta.

(Embriologia Básica, 2004, p. 2)

IV

Ao contrário do que se propaga em relação ao aborto, sem tabu e sem punição se desenvolvem melhores e mais eficazes políticas de planejamento familiar, prevenção de gravidez e, conseqüentemente, o aborto legal, seguro e cada vez mais raro.

Este resultado tem sido demonstrado pelos países que optaram por tratar o aborto como uma questão de saúde pública e não como assunto penal. Nestas nações, a interrupção voluntária da gestação é reconhecida dentro de uma concepção ampla de direitos sexuais e reprodutivos, inserido no sistema de saúde pública, além de uma política pública ampla de prevenção que passa pela educação sexual.

De outra parte, a ilegalidade e a criminalização do aborto tem contribuído apenas para gerar mais tabu e desinformação em relação à sexualidade, mais gravidezes indesejadas, mais mortes de mulheres que recorrem

a prática insegura e, paradoxalmente, mais abortos. Enquanto isso, a equação que envolve a legalização do aborto integrado a políticas de educação sexual e prevenção da gravidez resulta em menos abortos.

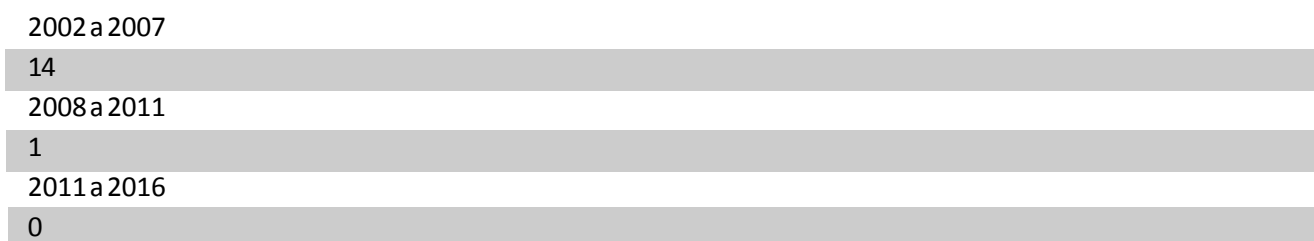
Está mais do que demonstrado que a criminalização apenas contribui para colocar em risco a vida e a saúde de mulheres que não possuem recursos econômicos para realizar o procedimento de maneira segura e sigilosa. O que chamamos de proibição do aborto é, na verdade, uma restrição econômica de acesso ao aborto nos países onde a prática permanece ilegal.

Mesmo com evidências contrárias, o Brasil prefigura entre os países que insistem em enfrentar a questão do aborto como crime, indiferentemente às absurdas taxas de mortalidade de mulheres pela prática insegura do aborto, sem contudo observar nenhuma redução da prática.

(www.cartacapital.com.br. Acesso em 20 de setembro de 2018)

V

MORTES POR ABORTO FORAM ZERADAS DESDE 2011



Fonte: Direção-Geral da Saúde de Portugal

VI

Dom Ricardo Hoerpers, da conferência nacional dos bispos do Brasil (CNBB): defendeu que o direito à vida está previsto na Constituição e que o Supremo, ao julgar o tema, faz "ativismo". Para ele, a discussão deveria estar sendo feita pelo Legislativo. O bispo argumentou que não se pode tratar o feto como um órgão do corpo a ser "extirpado". "Não podemos tratar o assunto negando, deletando, ignorando a existência do bebê. Parece que estamos falando de uma vesícula biliar, de um rim, de um adendo que precisamos extirpar. Que está causando a morte das mulheres. O foco está errado", afirmou. "Urge combater as causas do aborto, através de implementação e aprimoramento de políticas públicas que atendam eficazmente as mulheres. Mas essa não é matéria para decidir na Suprema Corte, e sim no Legislativo", disse.

<https://g1.globo.com>. Acesso em 10 de setembro de 2018.